



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

Jorminhót, a estátua sagrada dos Krenak

Autoria: Walison Vasconcelos Pascoal

Em 1939 o etnólogo Curt Nimuendaju realizou uma expedição etnográfica que percorreu os estados de Minas Gerais e o sul da Bahia. Na ocasião visitou o Posto Indígena Guido Marlière no médio rio Doce (MG), território dos índios Krenak. Nos poucos dias que permaneceu, Nimuendaju coletou informações linguísticas, sobre organização social, uma série de mitos, e o que interessa a este work, uma estátua antropomórfica de madeira para uso ritual chamada Jorminhót, que atualmente se encontra na reserva técnica do Museu Paraense Emílio Goeldi. O etnógrafo afirma nas suas notas de campo que a estátua é uma réplica, algo que os Krenak de hoje em dia refutam seriamente, pois a estátua foi-lhes dada em sonho pelos máret, entidades cosmológicas protetoras, e sua reprodução é um tabu. Jorminhót é o principal objeto ritual krenak de que se tem conhecimento, e desde a época em que foi roubada, que é a maneira como as narrativas krenak apresentam este acontecimento, não puderam realizar alguns de seus rituais, e, conseqüentemente, relacionam isso a um enfraquecimento espiritual. A proposta deste work é apresentar para discussão os dados levantados na pesquisa etnográfica de doutorado que desenvolvo colaborativamente com os Krenak acerca dos conhecimentos relacionados à estátua Jorminhót. No âmbito deste projeto foi possível levar três índios Krenak ao Museu Goeldi para o reconhecimento do Jorminhót, e para a formalização de um diálogo direto com a direção da instituição sobre o desejo que têm de vê-la novamente no território do Rio Doce.



Realização:



Apoio:



Organização:

